



### Colônia Veneza de Peruíbe: 35 anos de vida

Frei Mariano S. Foralosso, OP

Esse ano, a Colônia Veneza, o belo Centro de acolhida para menores de favelas, criado em Peruíbe - SP, por Frei Giorgio Callegari, completa 35 anos de vida! Uma data que merece ser celebrada como uma vitória e um “milagre”, fruto da compaixão e da teimosia deste missionário de origem veneziana. Esse milagre continua sendo possível graças à solidariedade de pessoas amigas do Brasil, da Itália e da Suíça.

Frei Giorgio era filho da Província Dominicana de Bologna e veio ao Brasil no início de 1967. Era o período da ditadura militar. Ele foi preso junto com quatro confrades do Convento das Perdizes, entre os quais o nosso mártir, Frei Tito. Amargou mais de um ano na cadeia, sendo torturado e tudo mais. Foi libertado no final de 1970 e depois de um tempo foi expulso do país como “pessoa não grata”. Passou um tempo na Itália e depois no Peru, onde trabalhou por vários anos, criando um Centro de documentação em Arequipa, que ainda funciona, e colaborando na Rádio Santa Rosa, em Lima.

No final dos anos 70, voltou clandestinamente ao Brasil, passando pela floresta amazônica e viveu escondido numa periferia da zona Sul de São Paulo. Era uma área de favelas, onde reinava a marginalização e a violência, e onde a polícia não tinha muito entusiasmo para entrar. Foi acolhido por Frei José Rezende, outro frade dominicano que há vários anos trabalhava naquela região, partilhando as dores e a luta do povo empobrecido.

Neste ambiente Frei Giorgio experimentou na pele o sofrimento do “povo a mais”, que não existe, e não deve existir para a sociedade “normal” do Brasil. Ele conheceu, sobretudo, o sofrimento de tantos menores que viviam abandonados e sem perspectivas naquele “inferno de miséria desesperada”. O frade veneziano não era do tipo de ficar com a mão na mão: promoveu várias iniciativas sociais, principalmente a criação e a promoção de alguns Centros de Juventudes, para acolher os menores e jovens da região, tirando-os dos perigos e da “escola da rua”, e oferecendo alimentação e formação humana e moral para ajudá-los na construção de um futuro melhor para si e suas famílias.

Uma das iniciativas promovidas por ele foi oferecer aos menores das favelas da região uma experiência de férias que lhes permitisse curtir a natureza e respirar um ar mais puro, sem a poluição da cidade. Encontrou a oportunidade de um terreno na periferia da cidade de Peruíbe, na Baixada Santista, perto do mar, e construiu nesse espaço a infraestrutura para uma “colônia de férias”. Neste espaço começou a acolher grupos de menores atendidos por aquela obra social e também os de outras obras análogas existentes em São Paulo. Muitos desses meninos viam o mar pela primeira vez e era uma grande alegria poder brincar na praia.

Aos poucos, Frei Giorgio foi conhecendo mais o ambiente daquela periferia de Peruíbe e se deu conta que também ali havia muita miséria e muitos menores e jovens abandonados. Peruíbe é uma cidade balneária, onde muitos de São Paulo têm sua segunda casa, para as férias. Para o povo empobrecido da periferia se ofereciam somente bicos e serviços provisórios, sobretudo durante o período de “alta estação”. Frei Giorgio via as turmas de meninos que passavam o dia brincando e “aprontando” na rua, expostos a todos os perigos, sobretudo à droga e à prostituição.

Mais uma vez o nosso missionário arregaçou as mangas e fez daquele espaço um centro de acolhida para os menores e jovens pobres do bairro. Foi assim que nasceu a Colônia Veneza. As atividades começaram no dia 5 de dezembro de 1986. O nome que ele escolheu para esta obra diz tudo do seu grande amor para a sua cidade natal. Depois da morte de Frei Giorgio em 2003, os amigos e benfeitores deram continuidade à Colônia. Para a Ordem Dominicana, Frei Mariano Foralosso assumiu esta tarefa.



São trinta e cinco anos de vida e de belas conquistas a serviço do povo empobrecido. Uma estatística recente provou que nesses anos Colônia Veneza acolheu, alimentou e educou mais de dez mil menores e jovens. A cidade de Peruíbe tem sessenta mil.

Os meninos frequentam a Colônia Veneza de segunda a sexta-feira, em dois turnos, conforme o horário da escola. Atualmente estamos acolhendo mais de duzentos menores, de faixa etária entre 6 e 15 anos. Além dos menores são acolhidos na Colônia, mais de trinta adolescentes e jovens entre 16 e 24 anos que já foram alunos da Colônia, e apesar da idade “vencida”, querem continuar a frequentar, participando nas suas atividades educativas e colaborando como voluntários no atendimento aos pequenos e nos serviços da casa. A equipe de educadores ajuda para o reforço escolar, tão necessário, devido à precariedade do ensino público. São desenvolvidas também muitas atividades educativas e esportivas que favorecem a assimilação de valores religiosos e morais, conhecimentos e habilidades, descoberta dos talentos de casa um, conquista da auto estima, consciência de sua dignidade, de seus deveres e direitos na sociedade.

Depois de trinta e cinco anos temos a certeza de que este é o caminho certo para construir um mundo melhor, mais justo e mais humano. A Colônia Veneza é uma gota num oceano de problemas e desafios, mas Frei Giorgio afirmava que o oceano é feito de gotas.

Uma das características da Colônia Veneza, que não deixa de impressionar os visitantes, é a beleza do seu ambiente: muito verde e muita arte, sobretudo os mosaicos que embelezam os muros externos dos vários pavilhões e cobre totalmente o interior da capela. Criou-se uma verdadeira escola de mosaico com um curso mantido por uma voluntária, há mais de vinte anos. Uma das atividades mais bonitas desenvolvidas na Colônia é a educação musical. Os meninos formaram uma banda de música e um coral, que são muito apreciados e se tornaram famosos. Muitas vezes recebem convites para “enfeitar” com a sua arte acontecimentos e festas públicas em Peruíbe e nas cidades vizinhas. Tudo isso é realizado à luz do princípio que Frei Giorgio amava repetir: para formar um ser humano são necessárias três coisas: amor, pão e beleza. Era um... veneziano, que falava isso!

A Colônia Veneza tornou-se um ponto de referência para o povo empobrecido da periferia de Peruíbe, que a reconhece como uma valiosa oportunidade de promoção e de formação para os filhos e para os pais. De fato, são organizados periodicamente cursos vários como, padaria, confeitaria, corte e costura, etc e os ambientes da Colônia acolhem regularmente os pais, para encontros de formação e reflexão.

Ainda na época de Frei Giorgio, foi construída dentro da Colônia uma hospedaria com mais de trinta quartos para acolher grupos e famílias, para encontros, retiros e férias. Este serviço é muito procurado, sobretudo, por grupos de Igrejas Evangélicas. A acolhida se tornou uma oportunidade de contato e diálogo ecumênico e também garante um apoio econômico para as despesas de manutenção da Colônia. Na entrada da Colônia tem uma estátua de Cristo Redentor que com seus braços abertos acolhe a todos: pequenos e grandes, evangélicos e católicos.

Se tivesse de fazer um monumento a Frei Giorgio eu o representaria gordinho e risonho, com suas grandes mãos sempre abertas para o dom. Ele costumava dizer: se você fechar as mãos para garantir o que é seu, Deus não as pode preencher com seus dons. Tenha as mãos sempre abertas para dar e Deus continuará a preenchê-las! Esta, de fato, foi a sua vida, esta é a herança que ele nos deixou.